

## RUMO À EQUIDADE

## O futuro da diplomacia

Concurso do Itamaraty em 2024 utiliza, pela primeira vez, mecanismo de proporcionalidade de gênero. Mulheres que se preparam para o certame revelam suas percepções sobre a mudança

» MARINA RODRIGUES

**P**essoas de todo o Brasil, em especial, as mulheres, têm mais uma chance de ingressar na carreira diplomática e compor os quadros do Ministério das Relações Exteriores (MRE) — ou Itamaraty, como é conhecido. Realizado anualmente pelo Instituto Rio Branco (IRBr) e pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe), o Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata (CACD) prevê, na segunda fase deste ano, a convocação adicional de até 75 candidatas do gênero feminino.

“Verificou-se que, historicamente, as mulheres inscritas não obtêm bons resultados no teste de pré-seleção e, portanto, não atingem a segunda fase, que é onde os conhecimentos dos candidatos são verificados de maneira aprofundada”, revela ao **Correio** a diretora-geral do IRBr, embaixadora Mitzi Gurgel Valente da Costa.

A medida, tomada no âmbito do Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA) do governo, não altera o critério de aprovação geral do concurso, que prioriza as maiores notas. “Note-se que não há corte no número de homens selecionados ao fim da primeira fase, e sim a ampliação do número de mulheres que passam à fase seguinte”, esclarece Mitzi. A ampliação diferencie-se, ainda, da reserva para pessoas negras e com deficiência, que atendem à legislação.

Outras novidades são a redução do número de fases, de três para duas, e a nova opção de escolha entre espanhol e francês, permitindo maior diversidade de candidatos nos campos econômico, social e regional. O CACD oferece 50 vagas, com remuneração inicial de R\$ 20.926,98. As inscrições foram encerradas em 26 de julho.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Camila Araujo, 23 anos, vê avanços na paridade, mas reconhece que há muito a ser feito: “Um desafio que vou encontrar”

## O que muda

Haverá a convocação para a segunda fase das 140 pessoas mais bem classificadas em ampla concorrência, incluindo homens e mulheres. Em seguida, com a atualização do edital, serão chamadas as 35 mulheres mais bem posicionadas. O órgão também convocará 140 pessoas negras, entre homens e mulheres, mais 35 mulheres negras; bem como 20 pessoas com deficiência e mais cinco mulheres PcD.

Os candidatos aprovados nas fases no concurso (**veja o quadro**) ingressam no cargo de terceiro secretário da carreira de diplomata, de acordo com a ordem de classificação obtida (**confira ao lado os requisitos**

**para tomar posse**). A formação dos profissionais tem duração de três a quatro semestres e inicia-se no curso do IRBr, a mais antiga escola de governo do Brasil, reconhecida como uma das melhores academias diplomáticas do mundo.

## Conscientização

Preparando-se para o concurso, a brasiliense Camila Araujo Tanús Galvão, 23 anos, ressalta que a participação feminina na diplomacia brasileira é crucial não apenas para garantir uma representação autêntica do país, onde a população é composta majoritariamente por mulheres — 51,5%, segundo o *Censo Demográfico 2022* —, mas também para enriquecer as políticas externas

com diversidade de perspectivas e experiências.

“É fundamental reconhecer que essa representação não pode ser limitada apenas às mulheres brancas, como é o meu caso. É necessário incluir mulheres negras, indígenas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e de diferentes faixas etárias. A diversidade na diplomacia brasileira permite refletir a complexidade e a pluralidade de nossa sociedade”, defende.

Estudante de relações internacionais na Universidade de Brasília (UnB), Camila conta que foi exposta ao tema desde o primeiro dia de aula, a partir de uma dinâmica proposta pelo professor. “Durante a aula de introdução, meu professor levou uma bola de futebol americano

e pediu para que cada aluno falasse uma semelhança entre o esporte e a diplomacia. No final, a resposta esperada por ele era que, assim como naquele ambiente esportivo, na diplomacia predominavam homens.”

## Luta constante

De 2019, quando entrou no curso, para cá, ela vê poucos avanços em relação à paridade de gênero na carreira e reconhece que ainda há muito a ser feito. “É triste que cinco anos depois dessa aula tenham ocorrido poucas melhorias. Minha esperança é que o Programa Federal de Ações Afirmativas (PFAA) instituído no edital de 2024 ajude a avançar ainda mais nesse quesito”, almeja a graduanda.